



stancia que medeia entre a cidade e o convento, distancia essa superior a 10 kilometros!

Com a bomba foi o piquete que ficára n'aquella noite de serviço á estação, e que era composta das praças Ricardo, Fernando, Antonio Luiz e Oliveira, sob o commando do aspirante da ambulancia, Joaquim Rebello, ajuntando-se-lhes as praças Loroto, Luiz, Albino, aspirante Eduardo Magalhães, e tomando o commando o 2.º commandante dr. José Borges de Faria.

Momentos depois seguiam dois carros, o primeiro com o commandante Adolpho Pimentel, director da ambulancia, Alfredo Passos, praça da mesma dr. Jeronymo Pimentel, e as praças Herminio, Mattos, Castanheira, 2.º patrão, Lourenço de Magalhães e Costa

Em seguida logo appareceram tambem no incendio o digno commandante dos bombeiros municipaes, Gaspar Leite, mais praças de voluntarios, tres praças de municipaes, um dos donos da quinta, Manoel Gomes, José Lacerda, Eduardo e Joaquim Vianna

Dos primeiros no incendio foi tambem o digno delegado de Villa Verde, dr. Augusto Pimentel.

Desde as 3 horas e tres quartos da madrugada até ás 11 trabalharam os voluntarios activa e incessantemente, podendo conseguir salvar a igreja, onde por tres vezes o fogo se communicou, mas que em nada ficou deteriorada.

Tomando o descanso d'um quarto de hora, continuaram o trabalho até á 1 da tarde, e descansaram de novamente outro quarto d'hora, volveram em seguida ao serviço, que só abandonaram ás 4

A's 10 horas, o digno commandante dos municipaes, vendo extenuados os bombeiros voluntarios, mandou vir da cidade uma bomba, que, chegando depois das 4 horas da tarde, — quando o serviço já tinha cessado, não chegou a trabalhar.

A dedicação, actividade e energia empregadas pelos dignissimos bombeiros voluntarios, está acima de todo o elogio.

E' de justiça confessar-se que o commandante dos bombeiros municipaes, Gaspar Leite, trabalhou com a maior dedicação, coadjuvando os voluntarios com a melhor das boas vontades, e merecendo por isso justo louvor.

Dirigiu o serviço o 1.º commante dos voluntarios, Adolpho Pimentel, que ás 8 e meia da manhã teve de retirar-se para vir ao tribunal defender dois réos, entregando por essa occasião o commando ao immediato José Borges.

Todos os voluntarios, bem como as tres praças municipaes, fizeram o que puderam, distinguindo-se entre todas, segundo nos informou o 1.º commandante dos voluntarios, o commandante dos municipaes, Gaspar Leite, e os voluntarios Eduardo Magalhães, Ricardo, Loroto, Herminio, Luiz relojoeiro, Antonio Luiz, Castanheira, Alfredo Passos, José Costa, Lourenço, Joaquim Rebello e Jeronymo Pimentel.

Tambem trabalharam com vontade e dedicação os voluntarios Mattos, Albino, Oliveira, Fernando, Lopes, Niz, Louzada e Silva Junior.

O modo por que se portou a companhia dos voluntarios, o breve espaço de tempo em que compareceu no incendio, augmentou a sympathia que já tinhamos por esta tão nobre como util instituição.

Felizmente não houve desgraças a lamentar.

Era o mosteiro de Santo André de Rendufe situado em paragem pitoresca, a duas leguas ao norte d'esta cidade, em territorio do concelho d'Amares, actualmente.

Foi começado a edificar pelo anno de 1100 da era vulgar, por D. Egas Paes de Penagate, fidalgo dos principaes na corte de D Henrique, e pelo mesmo acabado e dotado liberalmente nos annos de 1107.

Em 1569 foi reformado pelo cardeal infante D. Henrique, como legado da Sé Apostolica.

Todo elle foi reedificado no primeiro quartel do seculo actual.

A igreja é edificação do commendatario D. Henrique de Sousa, grande bemfeitor que foi d'aquelle convento.

O mosteiro tinha outr'ora a jurisdicção de quatro coutos: — o do mosteiro, o de S. Thiago de Sabariz, o de S. Pedro de Codeceda, e de Santa Maria de Paredes Seccas. Destes perderam com o andar dos tempos os dois ultimos, conservando os outros dois até á suppressão das ordens monasticas, em 1834.

Na invasão franceza, em 1809, os mon-

ges d'este convento tornaram-se notaveis pela resistencia tenacissima que offereceram ao exercito invasor, arvorando o mosteiro n'um castello fortificado. Abandonando os exercicios religiosos, e acompanhados dos seus collegiaes, uniram-se ao povo das cercanias e ás tropas, e pelejaram com grande denodo pela defeza da patria

D'este mosteiro saíram varões notabilissimos, tanto pela sua illustração como pela sua piedade, a ennumerção dos quaes é sobremaneira difficil, se não impossivel, como é o escrever hoje uma historia exacta e completa de cada uma das nossas ordens monasticas.

**S. Domingos.**—No dia 4 festeja-se no Recolhimento da Tamanca a Imagem do glorioso S. Domingos de Gusmão, Fundador da Ordem dos Prégadores.

Na sexta-feira á noite ha arraial, e no sabbado missa solemne a instrumental, e sermão, prégado pelo snr. dr. Moreira Guimarães, um dos nossos oradores mais justamente apreciados.

**Mais festividades.**—No domingo tem lugar na igreja parochial de S. Victor a festividade do SS. Sacramento, com missa solemne, Exposição, sermão, e procissão de tarde, a qual costuma ser feita com grande pompa. No sabbado ha arraial.

—No templo da Senhora Branca faz-se a festividade da Virgem d'esta invocação, tendo de manhã missa solemne a instrumental, Exposição, e de tarde sermão.

Na vespera ha tambem arraial.

**A Palavra.**—Entrou, com o n.º 1494, no sexto anno da sua publicação, a «Palavra», excellente diario religioso que se publica no Porto.

Felicitemos cordealmente o nosso estimado collega.

**Fallecimento.**—Finou-se ha dias, na sua casa proximo de Lousada, a exc.ª snr. D. Leonor de Barros e Mendonça, extremosa mãe do nosso amigo o exc.º snr. dr. João de Mendonça, a quem enviamos cumprimentos de pesames.

Aos leitores pedimos um P. N. e A. M. pela alma da nobre e virtuosa finada.

**Outro.**—Falleceu, no dia 29 do passado, na cidade de Coimbra, onde exercia o logar de escrivão da fazenda, o snr. Domingos Clemente Vieira Machado.

Pedimos as orações dos leitores pela alma d'aquelle nosso finado amigo.

**Discurso do conde de Mun.**—

Recebemos este notavel discurso do illustre deputa catholico, pronunciado no anniversario da fundação dos circulos catholicos de operarios, e traduzido em vulgar pelo snr. padre Senna Freitas. E' uma verdadeira peça de eloquencia christã, e um modelo de franqueza, e firmissima energia na propugnação da boa causa. Quem nos dera em Portugal muitos dos grandes caracteres catholicos, como o conde Alberto de Mun! A versão é offerecida ás Associações Catholicas do Porto e Braga. Parece-nos bem ocioso encarecer aos leitores a excellencia d'aquelle discurso proferido por um homem tão merecida e favoravelmente conhecido hoje do mundo catholico, e por isso mesmo temos por sobejo recomendar a sua leitura aos nossos assignantes

**Companhia Edificadora.**—Para os diferentes cargos administrativos d'esta companhia foram eleitos:

Para a Meza da assembleia geral, os snrs. João Carlos Pereira Lobato, presidente; Fernando Castiço, vice-presidente; dr. José Alves de Moura, 1.º secretario; João Augusto d'Oliveira Braga, 2.º secretario.

Directores os snrs. Francisco da Silva Araujo, e Francisco Baptista da Silva.

Conselho fiscal, os snrs. Antonio José Gonçalves Braga, Manoel Luiz Ferreira Braga, e José Pinto Barbosa, vogaes effectivos; José Antonio d'Oliveira da Costa Gonçalves, e Domingos José Ferreira Braga, supplentes.

**Meza de Santa Cruz.**—Acha-se já constituída a nova Meza de Santa Cruz, a qual ficou assim composta:

Provedor, o ex.º snr. Gaspar Pinto de Mello Abreu e Lima; presidente, o revd.º Manoel Alves de Castro; secretario, o revd.º Manoel Martins de Aguiar; vedor da fazenda, o ex.º dr. Nicolau Barata; ex-vedor, o commendador José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares; vedor das Missas, o revd.º João d'Aguiar; thesoureiro da casa, João d'Oliveira e Silva; thesoureiro dos legados, José Antonio dos Santos Coelho; mordomos, Manoel José Rodrigues de Macedo, Bento Joaquim da

Conceição, Joaquim José da Silva Pipa, Antonio José Peixoto Braga e o revd.º Antonio Xavier Couto.

**Posse.**—Já tomou posse a commissão administradora do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

**Meza da Misericordia.**—Ainda não está totalmente constituída a Meza da Misericordia.

**Já falleceu.**—O filhinho do snr. Fernandes Pereira, ao qual succedera o desastre que noticiamos ha dias, já falleceu.

Damos os nossos sentimentos ao consternado pae.

**Policia civil.**—O snr. dr. Manoel de Brito já tomou posse do cargo de commissario do corpo de policia civil.

**Obito.**—O «Direito» traz a seguinte triste noticia, cujas expressões fazemos nossas:

Falleceu no domingo pelas 9 horas da manhã, em Milheirós da Maia, o pae do nosso amigo e primeiro collaborador do «Direito», o ill.º e revd.º snr. padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

O fallecido nasceu em 1789 e tinha por tanto 88 annos de idade menos 48 dias.

Nasceu, viveu e morreu em Milheirós da Maia.

Foi bom filho, bom pae e bom amigo. Era tido e havido como um dos melhores e mais honrados lavradores da Maia.

Foi sempre catholico exemplar, e amante dos bons principios religiosos e politicos, e nos mesmos educou seus bons filhos.

Soffreu, com muita resignação, por espaço de seis mezes, no fim dos quaes entregou a Deus o que era de Deus e á terra o que era da terra.

Damos os pezames ao nosso bom amigo o ill.º e revd.º snr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz, e a toda sua illustre familia, e pedimos a todos os nossos assignantes e leitores um Padre Nosso e Ave Maria pela alma do finado, afim de que Nosso Senhor, perdoando-lhe as suas faltas, o tenha na sua divina presença.

**Novo Jesuita.**—Na India a Igreja catholica alcançou ultimamente um assignalado triumpho. O snr. Lak Gowan, illustre general inglez, que deu tantas provas de valor na guerra indiana, não só abraçou a nossa Santa Religião, mas entrou na Companhia de Jesus. Contando já 52 annos de idade, e não podendo seguir os estudos proprios d'aquelle Ordem religiosa, pediu e obteve ser admittido no humilde grau de irmão coadjutor.

**Honrosissima distincção.**—Lê-se na «Voce della Verità»:

O Santo Padre dignou-se condecorar com o titulo de conde romano o intrepido confessor da Fé Felis Loe. Foi-lhe participada a noticia na vespera da sua partida de Roma.

Elle tinha sahido ainda ha pouco de uma cadeia de Prussia, onde esteve bastantes mezes, graças ao despotismo de Bismark.

**Galardão academico.**—Foi proposto socio correspondente da academia real das sciencias o snr. dr. Francisco Martins Sarmento, de Guimarães.

**Deus non irridetur.**—Existe proximo a Gand, Belgica, uma peregrinação á imitação da de Lourdes. Alli se operam muitos milagres. Eis aqui um, infelizmente d'um genero excepcional:

Dous jovens impios d'um collegio do Estado pretenderam um dia zombar, do que elles chamavam a credula simplicidade dos peregrinos.

Chamaram para isso um estouv do menos criminoso que elles, que devia representar o papel de victima e disseram-lhe:

«Nós tapar-te-hemos os olhos, tu farás de cego, conduzir-te-hemos á fonte. Alli, tu resarás á Virgem, esfregarás os olhos com a agua da fonte, gritarás que estás curado, que a vista te foi restituída».

Estando o papel bem aprendido, os tres asnos caminharam para Ortakes.

Na volta d'um caminho, vendaram os olhos do seu camarada, depois conduziram pela mão o pretendido cego.

O grupo interessante é cercado com sympathia; os estudantes derramam lagrimas de crocodilo pela infelicidade do seu amigo. Este chega-se á fonte; dão-lhe agua; tira a venda, esfrega os olhos; mas não vê nada, tinha cegado realmente.

Grita, chora, chama sua mãe, e o terror lhe arranca diante da multidão consternada a confissão de seu crime.

O rapaz está hoje n'uma casa de saude.

**Confissão insuspeita.**—Uma folha liberal diz o seguinte:

«No seminario episcopal de Coimbra foram feitos com toda a regularidade os exames preparativos para os alumnos que se destinam ao estado ecclesiastico. Alli o serviço escolar faz-se melhor que n'outros estabelecimentos de instrução, com quanto a retribuição do seminario seja diminuta em relação á que os professores recebem n'aquelle».

**Como elles chamam....**—Os irmãos, da terra do macarroni expediram aos seus confrades a seguinte circular que o «C. da Tarde» publica e commenta:

«Illusterrimos e poderosissimos irmãos: a triste e especial situação em que nos encontramos (coitadinhos! estes coitadinhos é nosso) impõe-nos o dever de vos informar de que a *audacia incrível da reacção clerical* ameaça invadir todos os paizes do mundo e particularmente a Italia. (Esta audacia que ameaça não deixa de ter graça). Não podemos permanecer por mais tempo silenciosos em presença da guerra, que se nos faz e dos rudes ataques, que os *inimigos da liberdade* dirigem contra as mais *sagradas conquistas do progresso humano*. (Estas sagradas conquistas serão o uso do punhal e agoa tufana? quem o duvida?)

.... O perigo é commum; todos (os irmãosinhos...) ameaça, e em especial os italianos. De que serviu no nosso paiz a *extrema moderação dos politicos de todos os partidos*? (Deve saber-se que esta moderação extrema espoliou o Summo Pontifice, arrasou templos, expulsou religiosos de ambos os sexos, etc., etc.)

*De que serviram os privilegios outorgados pelo Estado á Igreja?*

Que privilegios, poderosissimos irmãos? Tendes tanto de mãos, como de loucos. Os vossos males só podem curar-se com banhos de chuva e com algum outro calmante, que só á vista póde ser applicado.

**Monumento a Shakespeare.**—Formou se em Inglaterra uma commissão de trinta membros, pertencentes á alta sociedade, afim de reunir os fundos necessarios para levantar, em Street Gord, um monumento em honra de Shakespeare. Construir-se-ha nas margens de Aoon um edificio comprehendendo um theatro; consagrado á representação das tragedias do grande poeta, uma bibliotheca destinada a livros de assumptos theatraes, e uma galeria para as obras de arte que se referirem a Shakespeare. Metade do capital necessario está subscripto, e esperava-se poder lançar a primeira pedra do theatro a 23 de abril.

**Explorações ás regiões arcticas.**

Lêmos no «J. do Commercio»:  
O projecto, de que já aqui fallamos, do capitão americano Howgate, para alcançar o polo norte, estabelecendo para este fim uma colonia além de Fort Foulk, está em começo de execução.

Deve já ter partido dos Estados-Unidos da America uma expedição commandada pelo capitão Tyson, que foi um dos officiaes do «Polaris» quando este navio em 1871 foi ao polo norte. Esta expedição segue derrota até ás paragens onde o «Discovery», navio inglez, ultimamente invernou, e escolherá ali um local conveniente e apropriado para estabelecer a projectada colonia, que deve marchar no proximo anno de 1878. Compôr-se-ha esta colonia de uma vintena de homens escolhidos, devidamente provisionados, e que serão installados nas melhores e mais adequadas condições, fazendo-se-lhe casa e dando-se-lhe todos os elementos necessarios á vida d'aquellas paragens, e ao genero de trabalhos de que vão encarregar-se.

A sua commissão durará tres annos, findos os quaes, no caso de se não ter ainda alcançado o fim desejado, a colonia será novamente aprisionada e reforçada com novo pessoal.

Espera o capitão Howgate que estes homens se acclimarão sem grande difficuldade aos rigores do clima, e poderão então formar com vantagem a expedição definitiva que em trenó demandará o extremo do apolo norte, aproveitando-se rapidamente a estação em que os gelos se afastam, e abrem o caminho do polo.

Os americanos contam além d'isso entreter communicações annuaes com a colonia polar.

A ultima expedição feita pela Inglaterra ao polo norte, composta dos navios «Alerte» e «Discovery» e commandada pelo captain Nares, não satisfiz aos desejos e ás aspirações inglezas, conquanto se tivesse adiantado um pouco as que a an-

tecederam, e obtivesse alguns importantes esclarecimentos para a sciencia.

Uma commissão de inquerito foi encarregada pelo almirantado de estudar diversos factos relativos á expedição, e entre elles as causas da epidemia de escorbuto que atacou as equipagens dos dois navios, e obrigou Nares a retirar mais cedo. Neste ponto o relatório da commissão é desfavoravel ao commandante da expedição, impondo-lhe grande responsabilidade no desenvolvimento da epidemia.

No entretanto, a mesma commissão entende que uma melhor distribuição de trabalho, e transições menos bruscas quaes não é facil haver em expedições idas da Europa para proseguirem logo nos seus trabalhos de exploração, devem dar saltares e proveitosos resultados.

O professor Nordenskiöld, de Stocholmo, contava tambem partir neste mez para as embocaduras do Yenissei, e de lá, alcançar, por caminhos ainda desconhecidos o estreito de Behring, entre a Asia e a America, e depois proseguir na sua viagem a leste e ao sul da Asia, e voltar á Europa pelo canal de Suez.

Nordenskiöld creê na existencia de um mar relativamente livre, que lhe permitiria entrar no estreito de Behring. Ainda, porém, que o sabio e infatigavel professor não atinja o fim a que se propõe a sua viagem fornecerá uma opulenta colheita de preciosas indicações tanto sobre a vida animal, como sobre a natureza n'estas diversas regiões do mar glacial arctico.

A relação das ultimas viagens do Nordenskiöld, n'estas paragens e embocaduras do Yenissei, acaba de ser publicada no idioma francez em Upsal. E' importante sobre o duplo ponto de vista scientifico e commercial.

**O jornalismo.** — No 1.º de janeiro de 1877 publicavam-se em Paris 836 jornaes. Durante o anno de 1876 appareceram de novo n'aquella cidade 242 jornaes.

Os grandes jornaes politicos são 51, e d'estes 15 principiaram a publicar-se em 1876. Independente dos jornaes politicos, as folhas cujo numero augmentou em maior proporção foram as consagradas a bellas-artes. D'esta especialidade publicam-se em Paris 15 jornaes; de geographia ha 8; 83 tratam especialmente questões financeiras ou d'economia politica. Os jornaes illustrados que appareceram sob variados formatos, são 54.

Ha 16 jornaes do sport; 49 religiosos; 66 de jurisprudencia; 20 de geographia e historia; 74 de leituras recreativas; 20 de instrucção; 52 de litteratura e philosophia; 3 de photographia; 9 d'architectura; 4 de archeologia; 8 de musica; 7 de theatro; 68 de modas, sendo 3 de toucados; 77 de technologia; 74 de medicina e pharmacia; 43 de sciencia; 22 d'arte militar e marinha; 31 de sciencia agricola; 16 de sciencia hypica; 14 revistas; etc.

E' curioso aproximar estas cifras das que dá a estatistica da imprensa na outra extremidade da Europa, em Constantinopla por exemplo. Ha alli 73 jornaes, 18 d'elles escriptos em turco, 12 em grego, 13 em armenio, 4 em bulgaro, 2 em hebreu, 2 em hespanhol, 1 em arabe, 1 em persa, 1 em italiano, 1 em inglez e o resto em francez. Um jornal, o «Levant Herald», apparece metade em inguez e metade em francez.

A America é a terra promettida dos jornaes. Crescem alli e multiplicam-se em proporções desconhecidas na Europa. Assim os 8.000, ou mais, que se publicam nos Estados-Unidos, excedem todos os das outras nações do mundo. O que é para admirar é que, entre esse numero, 6:233, ou mais das tres quartas partes, são publicações hebdomadarias, quer dizer, que entre nós tem pouca acceitação.

Naturalmente o estado de Nova-York fornece o maior numero; publicam-se alli 1:818; só na cidade publicam-se mais de 400.

E' coisa para notar que o oeste é muito maior emprehendedor em materia de jornaes do que o este da America. A California está no quarto lugar quanto ao numero de jornaes quotidianos. Durante os ultimos cinco annos, nos Estados-Unidos appareceram cada dia, termo medio, 6 jornaes novos; mas como ao passo que uns appareciam, desapareciam outros, o augmento real não passou, durante esse periodo de 2:000 jornaes.

Alguns dos nomes dos jornaes americanos pareceriam aos europeus motivo sufficiente para a sua queda. Veji-se por exemplo: o «Espião da União», o «Bello

Gigante», o «Grande Machado da Liberdade», o «Democrata sem medo», e até a «Illiada d'Homero». Apesar de tudo isso alguns jornaes americanos conservam-se a um certo nivel d'ordem e de boa educação.

**Fallecimento.** — No dia 27 do corrente falleceu nas Caldas de Visella a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Rosa da Silva Gomes, viuva, moradora na rua do Bomjardim, da cidade do Porto.

Deixou testamento cerrado feito e approvedo em data de 29 de maio de 1873 pelo tabellião-ajudante, o sr. Manuel Ribeiro da Silva. N'elle se encontram as seguintes disposições:

Diz ser viuva de Antonio José Gomes, de cujo matrimonio existem 3 filhos de nomes Antonio, José e Emilia, a quem nomeia seus universaes herdeiros das suas terças partes de sua herança.

Lega a terça restante a sua filha Emilia.

Nomeia para 1.º testamenteiro o tutor de seus filhos ao sr. José Joaquim da Silva, morador na rua da Alegria; para 2.º testamenteiro o pro tutor o sr. Antonio Rodrigues de Carvalho, morador na rua de Santo Ildefonso, ambos do Porto.

O seu funeral será feito á vontade do seu testamenteiro.

Quer que por sua alma se digam 40 missas e pela de seu marido outras 40, no praso de seis mezes, na freguezia da sua naturalidade, em S. Miguel das Caldas de Visella.

**Incendios.** — No domingo, pelas 9 horas da noite, manifestou-se principio de incendio no predio n.º 107 da travessa do Bolhão, habitado pelo sr. José da Costa. O fogo teve origem no lume do fogão e foi apagado de prompto por dous bombeiros municipaes, que moram visinhos. O prejuizo foi insignificante. Venceu o premio a bomba dos voluntarios.

Pelas 10 horas e meia da noite tornavam as torres a dar signal. D'esta vez era um grande incendio, que se tinha manifestado no armazem n.º 5 da rua dos Queimados, em Villa Nova de Gaya, propriedade do sr. Antonio Francisco Alves Guimarães, e onde estava estabelecida uma vasta officina de tanoaria, pertencente aos snrs. Costa & C.<sup>a</sup>

Quando as torres deram o signal, já todo o grande armazem era preza das chammas. Em poucos momentos ficou tudo reduzido a cinzas.

O edificio todo, o vasilhame e madeiras que estavam dentro. O armazem contiguo, pertencente ao mesmo proprietario e occupado pela firma commercial ingleza Trower e Lawson, tambem soffreu prejuizos no telhado, ficando igualmente queimados os tapamentos de oito arcos de pedra que dividem os dous referidos armazens; porém os vinhos que n'elle estão armazenados nada soffreram.

O armazem incendiado estava na Companhia Segurança. Não se sabe o que deu causa ao sinistro.

Os bombeiros municipaes do Porto retiraram ás 5 horas da manhã. A 1.ª bomba que d'esta cidade acudiu foi a da 4.ª estação.

Quando o fogo estava quasi dominado, originou-se um grave conflicto entre os bombeiros municipaes do Porto e os voluntarios, do qual chegaram a resultar alguns ferimentos.

Lamentamos profundamente que taes factos se dêem entre duas corporações que prestam relevantissimo serviço á sociedade, e, comquanto o motivo que dá origem á desharmonia que parece existir entre ellas não seja senão o de uma nobre emulação, nem por isso deixam de ser censuraveis os excessos que se praticam de parte a parte, e muito prejudicial para o bem commum o effeito de taes desintelligencias. — [Commercio do Porto].

**Guerra do Oriente.** — Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Constantinopla 28. — O Reouf-Pachá, empenhou com os russos em Eski-Saghra, uma encarnçada batalha. As perdas são consideraveis dos dous lados.

Pariz 28. — Mac-Mahon, respondendo ao discurso do presidente do tribunal do commercio de Bruges, disse que a França emprega todos os esforços para que fique localisada a guerra do oriente. A paz é o primeiro objectivo da politica franceza.

Bucharest 29. — Os roumanos occupam Nikopolis desde hontem de manhã.

Roma 29. — O governo italiano renouou ás potencia a affirmativa da resolução de guardar a neutralidade.

Constantinopla 29 — O sultão incumbiu

Midhat-Pachá, ex-ministro, de sondar as intenções dos gabinetes interessados na questão do Oriente. Midhat-Pachá regressou a Plombiers, d'onde partirá para a Inglaterra. No caso que os russos tomem Andrinopla, o sultão irá para Brossa, na Asia.

Londres 30. — O «Times» diz que os imperadores da Alemanha e da Austria encontrar-se-hão brevemente em Salzbourg. Um telegramma de Belgrado annuncia a dissolução da Skupchtin.

Constantinopla 30. — Houve combate nos arredores de Kars, sendo repellidos os russos.

Diversos despachos de Mahomet-ali-Pachá e Reouf-Pachá annunciam varias escaramuças insignificantes. O commandante Roustchouk responderá em conselho de guerra. Redif-Pachá está gravemente enfermo.

Londres 30. — Vão partir brevemente para Malta novas tropas. O periodico «Slobe» noticia que a esquadra turca do Mar Negro operou um desembarque de tropas em Kertrudche, as quaes se apoderaram de varias possessões russas.

Vienna 30. — Os ministros húngaros foram chamados a Vienna afim de tomarem parte no grande conselho que ha de decidir sobre a oportunidade da mobilisação parcial do exercito austriaco.

Constantinopla 30. — Os generaes turcos, Osman-Pachá e Mehemeth-Ali Pacha, intentaram reunir-se em Tirnowa, para cortar a retirada aos russos que passaram os Balkans, mas foram repellidos. Os montenegrinos atacaram Nicksich.

Londres 30. — O «Times» desmente a noticia de que mais tropas inglezas irão a Malta.

Annuncia que o csarwitch derrotou Jeul-Pachá, em Roustchouk.

**Portuguezes fallecidos.** — Desde 28 de junho a 6 de julho, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Antonio Fernandes Sousa Alves; 55 a., c.; Geraldo Mendes Franco, 20 a., c.; Joaquim Luiz do Couto Lopes, 24 a., s.; Manuel Gonçalves Arias, 21 a., s.; Fortunato de Carvalho, 38 a., c.; Maria Candida, 60 a., c.; José de Faria, 20 a., s.; Antonio Agostinho, 29 a., s.; Manuel Lopes da Silva, 80 a., c.; Maria Vieira Betencourt, 62 a., s.; Anna do Rosario, 34 a., c.; Abilio Coelho, 13 a.; Pedro José Alves Mendonça, 51 a., c.; Umbolina Julia da Conceição, 28 a.; s.; Raimundo Pereira, 33 a., s.; Luiz Teixeira Magalhães, 23 a., s.; João da Rocha 29 a., s.; Maria Rosa Martins, 30 a., v.; Francisco Alves dos Santos, 33 a.; José Maria Leitão, 33 a., c.; Rosa Narcisa, 84 a., v.; Manuel Bento, 50 a., s.; Manuel Pereira dos Santos, 36 a., v.; Joaquim Ferreira da Fonseca, 27 a., s.; Germano (de tal), 30 annos presumiveis; Simão Antonio Gonçalves, 52 a., c.; José Ferreira do Rego, 64 a., s.; José Marques d'Almeida, 54 a., v.; Maria Isabel da Rocha, 28 a., c.; Manuel Nunes, 26 a., s.; Semião da Cunha Bronchado, 65 a., v.; Antonio Vianna, 30 a., c.

Falleceram em Pernambuco, desde 23 de junho, a 11 de julho os seguintes subditos portuguezes:

Manuel Teixeira, 25 a., c.; Antonio Joaquim Rebello Bastos, 55 a., c.; Hermilo Chaves de Sousa 44 a., v.; Miguel José Soares, 51 a., s.; Domingos da Silva Pinto, 60 a., v.; Gualdino Martins Fortado, 13 a.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**REVALESCIÈRE**  
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, dizenteria, colicas, tosse, atmsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquez de Brehm, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311. — Vervant, 28 dem ar-

ço, 1866. — Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua **Revalescieriè** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescieriè** me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78:364. — Mr. e m.<sup>me</sup> Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471. — Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a **Revalescieriè** re-moçou-o. «Prégo, confesso, visito os deentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por mindo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/3 kilo 800 rs.; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os **biscoitos da Revalescieriè** que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescieriè chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.** — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corço Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12; Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.** — Aveiro, F. E. da Luz, e Costa, pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm. — Largo da Ponte Braga, Domingos J. V. Machado, drog. praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chiãos 31 — Pipa & Irmão, ru. do Souto. **Vianna de Castello**, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 149. **Guimarães**, A. J. Pereira Martins' pharm., Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33; **Penaafel**, Miranda, pharm.; **Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banhanharia, 77, J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha, E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36, Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160, Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs, Praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227; **Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues-Barbosa, pharm.; **Poveia do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.; **Villa de Conde**, A. L. Maia Torres pharm.

## AGRADECIMENTOS

José Maria Ribeiro Retina, pharmaceutico, summamente penhorado para com todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup> que tiveram a delicadeza de o visitar na occasião da dolorosa enfermidade de que já se acha restabelecido, o que muito agradece ao exm.<sup>o</sup> sr. Manuel Joaquim Rodrigues Valle, seu assistente (que tanto para isso se esmerou), e não podendo, como desejava, agradecer-lhes pessoalmente, o faz por este meio, protestando a todos seu reconhecimento. (395)

Bento José de Brito, da freguezia de Prado, residente ha muitos annos na de Sabariz, Comarca de Villa Verde, extremamente penhorado para com todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. que se dignaram cumprimental-o, pela occasião do fallecimento de sua nunca assás esquecida e presada mãe, Antonio Maria de Macedo,

